

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 3

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADORES)

Atena
Editora

Ano 2020

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 3

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADORES)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
 Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 3 / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-664-5

DOI 10.22533/at.ed.645200712

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de (Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. III**, coletânea de vinte capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, se faz presente discussões de temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse terceiro volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos; leitura e formação docente; e artes e suas nuances.

Estudos linguísticos, com quatro contribuições, traz análises uso de intensificadores, conectores discursivo-argumentativos, alteamento vocálico e análise crítica do discurso.

Em leitura e formação docente, com nove capítulos, são verificados estudos que versam sobre abordagens de leitura, mediação literária, emancipação do leitor, formação de leitores digitais, linguagem e interação, necessidades educacionais especiais, ensino de língua estrangeira, relações étnico-raciais, além de formação médica.

Nas artes e suas nuances, com seis leituras, são encontradas questões sobre o MUC-SP, o contemporâneo, Rodrigo Cunha, Amazônia, agroexperimentais, grafite, pichação e vinhetas.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O USO DOS INTENSIFICADORES NO PORTUGUÊS BRASILEIRO	
Vinicius Guarilha Alves	
DOI 10.22533/at.ed.6452007121	
CAPÍTULO 2	18
CONECTORES DISCURSIVO-ARGUMENTATIVOS: AS TEIAS DO SENTIDO	
Antonio Vianez da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.6452007122	
CAPÍTULO 3	35
O ALTEAMENTO VOCÁLICO E A RELAÇÃO DE ESTIGMA E DE IDENTIDADE NO FALAR DOS <i>URBANITAS</i> BAIONENSES	
Divalda Mendes Rodrigues Pontes	
Benedita Maria do Socorro Campos-de-Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.6452007123	
CAPÍTULO 4	53
VOZES FEMININAS, VOZES DE RESISTÊNCIA: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE CRÍTICA DE DISCURSO	
Claudia Maris Tullio	
Marieli Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.6452007124	
CAPÍTULO 5	63
AS DIVERSAS CONCEPÇÕES E ABORDAGENS DE LEITURA	
Karin Elizabeth Rees de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.6452007125	
CAPÍTULO 6	68
O PROFESSOR DE LITERATURA COMO MEDIADOR DA LEITURA LITERÁRIA	
Ramon Borges Portilho	
Maria Eugênia Curado	
DOI 10.22533/at.ed.6452007126	
CAPÍTULO 7	81
A MORTE DO AUTOR E A EMANCIPAÇÃO DO IMAGINÁRIO NO LEITOR	
Mirella Carvalho do Carmo	
Andréa Portolomeos	
DOI 10.22533/at.ed.6452007127	
CAPÍTULO 8	89
A PRÁTICA DOCENTE E A FORMAÇÃO DE LEITORES DIGITAIS: ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS EM AULAS DE LINGUA PORTUGUESA	
Alba Helena Fernandes Caldas	

DOI 10.22533/at.ed.6452007128

CAPÍTULO 9..... 104

COLABORACIÓN GLOBAL: IDIOMAS Y TIC PARA CRUZAR FRONTERAS

Silvana Andrea Carnicero Sanguinetti

DOI 10.22533/at.ed.6452007129

CAPÍTULO 10..... 122

LINGUAGEM E INTERAÇÃO, TEORIA SOCIOCULTURAL E FORMAÇÃO DOCENTE

Cleber Cezar da Silva

DOI 10.22533/at.ed.64520071210

CAPÍTULO 11..... 137

RELATO DE EXPERIÊNCIA: LINGUAGEM E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Geize de Jesus Silva de Sousa

Jéssica Sousa de Oliveira Mendes

Marcos Antônio Fernandes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.64520071211

CAPÍTULO 12..... 151

O USO DA FERRAMENTA *SKELL* COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Emanoel Henrique Alves

Giseli Aparecida Cecílio

Adriane Orenha-Ottaiano

DOI 10.22533/at.ed.64520071212

CAPÍTULO 13..... 167

AÇÕES PROPOSITIVAS DO PROGRAMA DE EXTENSÃO RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Demétrio Alves Paz

Jeize de Fátima Batista

Camila Knebel Fenner

Graziela Maiara Lunkes

DOI 10.22533/at.ed.64520071213

CAPÍTULO 14..... 179

EDUCAÇÃO SOMÁTICA E O SABER SENSÍVEL NA FORMAÇÃO MÉDICA

Eline Gomes de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.64520071214

CAPÍTULO 15..... 191

O MAC-USP COMO PLATAFORMA PARA SE DISCUTIR O CONTEMPORÂNEO

Matheus Henrique Gonçalves Silva

DOI 10.22533/at.ed.64520071215

CAPÍTULO 16	199
RODRIGO CUNHA: SÓLIDA SOLIDÃO NA CENA CONTEMPORÂNEA Sandra Makowiecky DOI 10.22533/at.ed.64520071216	
CAPÍTULO 17	209
EXPERIENCIAR A AMAZÔNIA: A VERTIGEM DOS CORPOS NO ESPAÇO Orlando Franco Maneschy Guido Couceiro Elias Maria Christina Monteiro Barbosa DOI 10.22533/at.ed.64520071217	
CAPÍTULO 18	225
AGROEXPERIMENTAIS EDUCATIVOS #1: O PROJETO JARDIM ANTROPOFÁGICO Isabela Nascimento Frade Monique das Neves Silva DOI 10.22533/at.ed.64520071218	
CAPÍTULO 19	238
GRAFITE E PICAÇÃO: GÍRIA IMAGÉTICA? Waldemberg Araújo Bessa DOI 10.22533/at.ed.64520071219	
CAPÍTULO 20	251
UM BREVE ESTUDO SOBRE AS VINHETAS Lídia Carla Holanda Alcântara DOI 10.22533/at.ed.64520071220	
SOBRE OS ORGANIZADORES	255
ÍNDICE REMISSIVO	257

CAPÍTULO 4

VOZES FEMININAS, VOZES DE RESISTÊNCIA: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE CRÍTICA DE DISCURSO

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 28/10/2020

Claudia Maris Tullio

Universidade Estadual do Centro-Oeste
Guarapuava/Paraná
<http://lattes.cnpq.br/9417865332945400>

Marieli Rosa

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Guarapuava/Paraná
<http://lattes.cnpq.br/3315325982177695>

RESUMO: A música *Mulheres* (2018) interpretada por Doralyce Gonzaga e Silvia Duffrayer é uma reinterpretação da letra composta por Toninho Geraes. Gonzaga apresenta em sua versão feminista mulheres históricas, assim, evoca a memória e a luta de mulheres contra o sistema capitalista e patriarcal. A letra reafirma uma mudança social através do discurso (FAIRCLOUGH, 2001), bem como retrata a luta e a resistência das mulheres na sociedade, principalmente, das mulheres negras. Portanto, a pesquisa analisa, a partir da Análise Crítica do Discurso (ADC), os conceitos de Poder e Ideologia através dos elementos lexicais e das representações sociais nos primeiros versos da canção. Assim, utilizamos Gramática Sistêmico-Funcional. Refletimos sobre as representações sociais (CHARTIER, 1989), as relações de gênero social (SCOTT, 1990) e sobre a importância da Memória dentro da composição, visto que é uma manifestação cultural e política. Ao pontuar

sobre memória destacamos a presença de vozes femininas que se apresentam como formas de resistência contra discursos oficiais e universais sobre as mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso; Memória; Música; Feminismo.

FEMALE VOICES, VOICES OF RESISTANCE: REFLECTIONS FROM ANALYSIS OF THE CRITICAL DISCOURSE

ABSTRACT: The song *Mulheres* (2018) performed by Doralyce Gonzaga and Silvia Duffrayer is a reinterpretation of the lyrics composed by Toninho Geraes. Gonzaga presents in its feminist version historical women, thus evokes the memory and struggle of women against the capitalist and patriarchal system. The lyrics reaffirm social change through discourse (FAIRCLOUGH, 2001), as well as portray the struggle and resistance of women in society, especially black women. Therefore, the research analyzes, from the Critical Discourse Analysis (ADC), the concepts of Power and Ideology through lexical elements and social representations in the first verses of the song. Thus, we used Systemic-Functional Grammar. We reflect on social representations (CHARTIER, 1989), social gender relations (SCOTT, 1990) and about the importance of Memory within the composition, since it is a cultural and political manifestation. By scoring on memory we highlight the presence of female voices that present themselves as forms of resistance against official and universal discourses about women.

KEYWORDS: Discourse; Memory; Music; Feminism.

1 | INTRODUÇÃO

Estudar o uso da linguagem como prática social é compreendê-lo como um modo de ação em que é constituído e constitui identidades sociais e culturais. Por isso, a Análise Crítica do Discurso (ACD) empreende em suas análises a relação entre sociedade e discurso. Nesse sentido, a representação da realidade é construída através dos processos discursivos. Haja visto que as práticas discursivas se realizam na linguagem.

A Análise Crítica do Discurso visa refletir sobre as mudanças sociais, os conflitos ideológicos e as desigualdades sociais. Seu envolvimento com o corpus é de caráter reflexivo, relacional e funcional, pois, a linguagem é parte constituinte na sociedade. A versão feminista da música *Mulheres* (2018), reinterpretada por Doralyce Gonzaga e Silvia Duffrayer, proporciona-nos a compreensão das mudanças em relação as figuras femininas na sociedade brasileira e sua luta histórica por Justiça Social. A canção é uma resposta a versão interpretada por Martinho da Vila. Na presente pesquisa, pontuamos a importância da memória atribuída pela compositora nos versos.

Para isso, analisamos a evocação de figuras históricas na canção e a relação à ideia de *silenciamento* dentro da sociedade brasileira a respeito do protagonismo e da luta das mulheres negras no Brasil. Compreendemos que a memória é uma forma de resistência e, por sua vez, um instrumento contra os discursos hegemônicos sobre as mulheres negras numa sociedade racista.

Gonzaga e Duffrayer nos apresentam quatro personalidades femininas na canção *Mulheres* (2018): Chica da Silva, Anastácia Bantu, Elza Soares e Marielle Franco. A compositora e cantora representa nos versos a resistência e, por conseguinte, a luta das mulheres negras no Brasil. Através dos versos conhecemos mulheres guerreiras e com elas suas histórias e trajetórias. Pois, cada nome, cada identidade carrega em si as lutas e o grito daquelas que foram silenciadas pelos discursos.

2 | APONTAMENTOS SOBRE A ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

Compreender a linguagem em contextos sociais e políticos torna-se um empreendimento para refletir sobre os usos da linguagem dentro das estruturas sociais e ideológicas que compõem a sociedade. O discurso reflete as relações sociais, valores, crenças e ideologias (RESENDE, 2016). Dessa forma, a Análise Crítica do Discurso investiga as estruturas sociais e relações de poder existentes na

sociedade de forma que possamos identificar as manifestações e a constituição das desigualdades sociais através da linguagem. O discurso é compreendido como uma forma de prática social, política e ideológica, ou seja, torna-se um modo de ação na sociedade.

Segundo Fairclough (2001), as práticas discursivas referem-se a produção, distribuição e consumo textual que por sua vez está relacionada aos aspectos ideológicos e hegemônicos. A prática social refere-se as circunstâncias institucionais do evento discursivo, assim, ela molda as práticas discursivas. Ao examinarmos a relação entre texto, poder e ideologia utilizamos a perspectiva de Halliday (1976).

No campo da Linguística Crítica a linguagem expressa funções e, portanto, os elementos lexicais utilizados pelos falantes demonstram significados sociais. Cabe salientar que através da linguagem que o poder se constituiu e se consolida, bem como é moldada por ele. Para Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) o texto é organizado conforme o contexto teórico. Assim, a partir da LSF compreendemos como a linguagem é utilizada e estruturada em seus usos.

Em cada significado devemos relacioná-lo com as relações sociais e as formas linguísticas. A ACD, na perspectiva proposta por Fairclough (2001), analisa o texto e as estruturas linguísticas a partir da gramática funcionalista da LSF. Pois, investiga-se como os sistemas funcionam na construção das relações sociais, na estruturação e construção/manutenção de hegemonias do discurso (RESENDE; RAMALHO, 2016). Em suma, ACD é linguisticamente orientada pela Gramática Sistêmico-Funcional, pois tem uma base semântica e funcional. Enfim, em concordância com o campo, negamos a neutralidade, visto que, ao executarmos tal empreendimento estamos sendo cúmplice das estruturas sociais. Dessa forma, não compactuamos com a suposta “isenção científica” e sim, nosso posicionamento político e crítico sobre a sociedade.

3 I VOZES FEMININAS, VOZES DE RESISTÊNCIA NA MÚSICA MULHERES (2018)

A pesquisa visa analisar as vozes femininas representadas na canção *Mulheres* (2018) e a importância da memória, da resistência e da luta de personagens históricas. Para isso, selecionamos os versos da canção que se remetem as evocações de figuras femininas. Cada personalidade citada nos versos nos remete as histórias de luta e resistência e, conseqüentemente, também nos aponta para o *silenciamento* das trajetórias de mulheres negras no Brasil.

Doralcyce Gonzaga e Silvia Duffrayer são cantoras, compositoras e negras. Nasceram, respectivamente, em Pernambuco e Rio de Janeiro. Numa roda de amigas talentosas, Gonzaga e Duffrayer construíram a reinterpretação da música

Mulheres interpretado por Martinho da Vila em 1995. A versão da música composta por elas apresenta-se como uma manifestação cultural e social de uma determinada sociedade, carregada de “aspectos subjetivos, poéticos e passionais” (LIMA, 2011, p.78).

Dessa forma, a é uma produção que visa desconstruir as visões patriarcais, machistas e sexistas sobre as mulheres na sociedade brasileira. Para análise textual utilizaremos a Gramática Sistêmico-Funcional (GSF), baseada nos estudos de Halliday. Para a análise não ser exaustiva, optamos por dividi-la em duas partes. Na primeira, analisamos os elementos lexicais em Nível Representacional e, na segunda sobre os aspectos da Memória.

3.1 Metafunção Representacional: a oração como representação da realidade

No presente estudo, optamos por apresentar os resultados advindos da primeira função da linguagem: Ideacional, ou seja, sua função de representação da experiência. Observamos nos primeiros versos as representações de mulheres negras que fazem parte da história da sociedade brasileira. São elas:

Lembro de Dandara, mulher foda que eu sei

De Elza Soares, mulher fora da lei

Lembro de Anastácia/Marielle, Valente, guerreira

De Chica da Silva, toda mulher brasileira

Ao evocar figuras femininas históricas na composição da canção, o silêncio advindo das construções machistas e racistas na sociedade brasileira é exposto, uma vez, elas carregam histórias de luta e resistência. Dessa forma, as letras de músicas auxiliam-nos nas reflexões sobre os discursos e representações sociais que permeiam a sociedade. As representações sociais das mulheres descritas pelas compositoras visam transformar a ideia de uma “mulher submissa”, como na versão da música de 1995, para “valentes e guerreiras”. Suas vozes são ouvidas e suas trajetórias são exemplos de resistência frente ao machismo e racismo.

Para a análise dos aspectos léxicos-gramaticais partimos dos significados experienciais das sentenças. Por conseguinte, utilizamos o sistema de transitividade. De acordo com Fuzer e Cabral (2014, p. 41), a transitividade na GSF é composta por figuras que são constituídas de um processo e de um participante. Assim, os processos representam eventos que constituem experiências e a atividades humanas na sociedade.

Os processos são realizados por verbos e, no presente estudo observamos, a partir do recorte proposto, constatamos dois processos. Na sentença “*Lembro* (1) de Dandara, mulher foda que eu *sei* (2)” temos a existência de dois processos

e, portanto, segue nos outros versos. Em suma, os processos aparecem em forma explícita e implícita.

Dentro das *Metafunção Representacional*, o processo (1) constitui como uma oração mental cognitiva. Segundo Fuzer e Cabral (2014, p. 54) são processos que se “referem à experiência do mundo de nossa consciência. Processos mentais podem indicar afeição, cognição, percepção, desejo”. Portanto, orações mentais mudam a percepção que se tem da realidade. (FUZER; CABRAL, 2014, p. 57). Na análise, o *Experienciador*, aquele sujeito que sente, pensa e deseja é o próprio *eu lírico*. No caso, as compositoras que evocam lembranças e memórias – “[Eu] Lembro”. O complemento do processo, que se refere ao que é sentido, pensado ou desejado, denomina-se de *Fenômeno* e, assim, são as mulheres apresentadas pelas compositoras visto que, “sentidas e pensadas”.

No verso “Lembro de Dandara, mulher foda que eu sei (2)” temos o processo “ser”. Esse corresponde a uma oração mental cognitiva e seu *Fenômeno* são a “mulher foda” que se remete a “Dandara”, mulher e guerreira. A característica primordial das funções desempenhadas pelas orações é trazer à consciência a memória e a resistência de mulheres negras ao longo da história.

Dessa forma, linguagem e sociedade são relacionais e dialéticas. Por isso, a escolha do processo “lembrar” está relacionado ancestralidade, luta e resistência das mulheres negras que as compositoras desejam expressar. Haja vista que a memória e música são exemplos de ações de resistência diante do silêncio construído acerca da história das mulheres negras, pobres, trabalhadores e subversivas.

O processo “saber” insere em conjunto com o nome de Dandara dos Palmares. Salienta-se que a história dos povos negros no Brasil foi reduzida, silenciada e, muitas vezes, apagada nos livros didáticos e nos discursos oficiais. Dessa forma, conhecemos a Dandara a partir das representações das culturas populares, das ações empreendidas pelos movimentos negros e da oralidade de pessoas que reconhecem a importância dela dentro da História do Brasil.

Os processos “lembrar” e “saber” continuam, de forma implícita e explícita. Assim, nos quatros versos observamos a consciência e a lembrança de mulheres como a Dandara dos Palmares, Chica da Silva, Anastácia Bantu, Elza Soares e Marielle Franco. Figuras históricas cuja presença dentro do sistema patriarcal incomodou e incomoda. Uma das formas do racismo é ocultar e apagar a representatividade de homens e mulheres negras dentro dos espaços sociais. Por conseguinte, a memória é um aspecto de extrema importância na luta contra o machismo e o racismo. Através dela, resistimos contra o *silenciamento* das populações marginalizadas ao longo da história.

3.2 Memória e Representações sociais: “Negras, Guerreiras, Valentes e Foras da Lei”

A primeira figura feminina evocada pelas cantoras refere-se a Dandara dos Palmares, esposa de Zumbi dos Palmares, grande quilombola e guerreira. Sobre ela há pouquíssimos registros historiográficos e muitas informações advêm de relatos populares. Ela nasceu no Brasil e ainda menina estabeleceu-se no quilombo dos Palmares (ARRAES, 2014). Aprendeu a lutar capoeira, a empunhar armas e quando adulta liderava o exército. Sob a liderança de Ganga-Zumba, participou dos ataques e das defesas do quilombo. Mas, questionou os acordos entre Ganga-Zumba e a coroa portuguesa. Posicionou-se contra, ao lado de Zumbi, e lutou pela liberdade e autonomia do quilombo. Em entrevista, Jarid Arraes (2014, p.1) destacou que Dandara “liderava mulheres e homens e não se encaixava nos padrões de gênero que ainda hoje são impostos às mulheres”. Ela sempre perseguiu o ideal de liberdade, pois, ao invés de paz em troca de terras – proposta do governo português na época – preferiu a guerra constante.

Através da memória, as compositoras, rompem com o silêncio e dão vida as novas formas de luta contra o patriarcado. “Lembro” é apresentado no decorrer dos versos da primeira estrofe: “Lembro de Dandara, mulher foda que eu sei/ [Lembro] De Elza Soares, mulher fora da lei/ Lembro de Anastácia/Marielle, Valente, guerreira/ [Lembro] De Chica da Silva, toda mulher brasileira”.

Elza Soares da Conceição é a segunda figura feminina evocada pela canção. Ela nasceu no núcleo de Moça Bonita, atual Vila Vintém de Padre Miguel, na cidade do Rio de Janeiro/RJ. Porém, viveu maior parte de sua vida em Água Santa. Esse bairro, nas primeiras décadas do século XX, não possuía água encanada e nem rede de esgoto (VIDEIRA, 2018). Segundo Juliana Cintia Videira (2018), Elza nasceu e viveu num ambiente hostil e aos 12 anos de idade foi obrigada a casar-se. Perdeu quatro, dos seus sete filhos.

Participou de programas de televisão e rádio e sua voz marcante ganhou destaque. Manteve um relacionamento conturbado com Manuel Francisco dos Santos – Garrincha – com quem viveu por 16 anos, “que lhe acarretou um ambiente machista e de violência doméstica”. Foi rotulada de “destruidora de lares” por se envolver com Garrincha enquanto ainda era casado. Elza Soares é uma figura que representa o ideal de luta e voz contra a repressão social e tornou-se, devido as vivências e experiências, voz de resistência na música popular brasileira. A trajetória de cantora é marcada pelo sofrimento, pelas injustiças, pelo amor a música e pela luta por igualdade social.

Como Dandara dos Palmares, a terceira figura feminina evocada pela canção, Anastácia Bantu faz parte do imaginário social e da memória oral da população

negra no Brasil. Portanto, o imaginário e a memória são cruciais para recompor os perfis dessas mulheres históricas, pois, por longos anos suas trajetórias foram negligenciadas pela historiografia. Dandara e Anastácia não são casos isolados na memória afro-brasileira. Outras figuras tiveram suas trajetórias construídas a partir da tradição oral (SOUZA, 2001).

Cabe ressaltar que o “esquecimento” ou *silenciamento* pode ser caracterizado como processo social e, por conseguinte, ideológico. Desse modo, o Brasil é um país racista pois, a seletividade do que é digno de lembrar ou não perpassa pelo ideário das classes dominantes. Exemplo disso, é a atual indicação de Sérgio Camargo para a presidência da Fundação Zumbi dos Palmares e as suas posturas negacionistas.

O esquecimento e suas formas de apagar resistências, culturas e a história dos marginalizados é fruto de exercícios empreendidos por grupos dominantes. Segundo Le Goff (1994. p. 426),

Tornarem-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas. Os esquecimentos e os silêncios da história são reveladores desses mecanismos de manipulação da memória coletiva

A memória é um campo de disputas, uma vez que ela também se torna expressão das resistências de grupos marginalizados. Ela está inserida dentro de tensões, jogos políticos e de poder. Assim, o esquecimento torna-se parte da estratégia de determinados grupos para exclusão de outros. De acordo com Burke (1992, p. 245-248), o oposto de memória social é “amnésia social”. Por isso, que por muito tempo a “história dos vencedores” foi contada nas escolas, em discursos oficiais.

Na reinterpretação da música *Mulheres*, observamos a evocação de figuras femininas cuja representação marca a principal diferença entre a música de 1994: o protagonismo das mulheres negras. Na representação da Anastácia vislumbra-se a construção de um símbolo, bem como da memória e identidade dos membros da Irmandade do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos. Segundo a pesquisadora Mônica Dias de Souza, o passado histórico de Anastácia é pouco discutido nos bancos escolares, porém, é parte integrante do cotidiano e na oralidade das pessoas mais pobres. A Anastácia, no imaginário popular, é representada como uma mulher forte, algumas vezes guerreira que reagia e lutava contra a opressão. Como elementos de resistência, ela utilizava a revolta e também a religião (SOUZA, 2001).

O imaginário social envolvendo a figura de Anastácia tem relação com a religiosidade e crenças. Sua imagem foi adquirindo força nas camadas populares. A “construção da tradição oral acerca da escrava Anastácia apresenta ela mulher,

guerreira, torturada, seveciada sexualmente e dotada de poderes espirituais” (SOUZA, 2001, p. 177).

O nome de Marielle Franco foi inserido, posteriormente, no mesmo verso em que consta o nome de Anastácia. Franco nasceu e foi criada no conjunto de favelas do Complexo da Maré, na zona norte do Rio. Fez mestrado em Administração Pública pela Universidade Federal Fluminense (UFF), tendo como dissertação o tema “UPP: a redução da favela a três letras”. Atuou em organizações da sociedade civil como a *Brasil Foundation* e o Centro de Ações Solidárias da Maré (Ceasm), bem como coordenou a Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj). A quinta vereadora mais votada no município do Rio de Janeiro (46.502 votos), foi Presidente da Comissão da Mulher da Câmara. Dedicou sua vida à luta pelos direitos humanos e a denúncia de suas violações.

No dia 14 de março de 2018, Marielle Franco foi assassinada a tiros junto com Anderson Gomes quando voltava de um evento. “Mulher, negra, mãe e cria da favela da Maré”. Seu nome inserido na canção pode ser considerado tanto uma homenagem quanto uma forma de manter sua memória viva. Haja visto que, após sua morte, houve uma onda de acusações falsas sobre sua história, sua luta e sua vida. Manter e propagar a memória de Marielle Franco é um ato de resistência, de Justiça, de amor e de esperança. A impunidade do crime e a indiferença por parte das autoridades são evidentes nesse caso.

A última figura feminina evocada é Chica da Silva, aliás, Francisca da Silva. Ela nasceu entre os anos de 1731 e 1735 e viveu em Minas Gerais. Casou-se com o contratador de diamantes João Fernandes de Oliveira e tendo 13 filhos com este. Nasceu escravizada, mas, após sua alforria tornou-se senhora de escravos, acumulando bens e prestígio. A figura de Chica da Silva carrega, segundo Furtado (2003), a pretensa democracia racial. Visto que, sua história era utilizada de forma sutil para velar uma sociedade que buscava excluir socialmente e economicamente negros e negras.

O regime escravocrata no Brasil existiu por mais de três séculos e, mesmo após a abolição e proclamação da República as populações negras não receberam auxílio, pelo contrário, continuaram sendo marginalizadas. Tais desigualdades são processos históricos e sociais construídos no sistema patriarcal para legitimar a opressão da mulher negra e pobre e, portanto, triplamente segregada.

Ao refletirmos sobre as representações sociais das figuras femininas inseridas na canção *Mulheres* (2018) devemos pensar sobre os discursos proferidos que silenciaram tais sujeitos históricos. De acordo com Chartier (1989), as percepções sociais não são neutras e, sim, fazem parte de estratégias de determinados grupos. As representações também fornecem elementos para compreender os mecanismos

de grupos hegemônicos que impõem uma concepção de mundo excludente (CHARTIER, 1989).

Djamila Ribeiro (2018) pontua que “a universalidade nos exclui”, ou seja, o feminismo negro é importante nas pautas de outros movimentos sociais. É importante e altamente necessário para a nossa luta contra o sistema capitalista e patriarcal. É preciso falar, gritar, modificar e deixar visível os problemas em relação ao racismo, ao machismo e qualquer outra forma de opressão. E uma delas é a memória. Lembrar é resistir.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A versão atual da música *Mulheres* (2018) é uma manifestação cultural, política e social sobre mulheres de todas as cores, mas, principalmente sobre mulheres negras, pobres e guerreiras. Mulheres que, ao longo da história, resistiram e lutaram contra o sistema escravocrata, capitalista e patriarcal. Cada uma, em seu tempo, com suas especificidades. Todas “valentes e guerreiras”.

A representação da memória social de mulheres negras na composição dos versos demonstra o comprometimento das compositoras com a história e memória de cada personagem histórica descritas por elas. O silêncio e o apagamento construído ao longo da história sobre a trajetória de mulheres negras apresentam-se como mecanismo do racismo institucional.

O poder da memória, da evocação de mulheres fortes nos versos apresentam-se como uma mudança social, ou seja, contra o discurso patriarcal e racista. Cada figura feminina evocada pelas compositoras está carregada de histórias e lutas. As trajetórias no passado são lembradas como aspiração de novas transformações no presente. Enquanto as classes dominantes buscam impor visões sobre o passado e sobre a memória, a versão da música *Mulheres* (2018) promove críticas acerca do *silenciamento* das mulheres negras na sociedade. Doralyce Gonzaga e Silvia Duffrayer nos inspiram a conhecer a história do Brasil através das trajetórias femininas pela música, pela luta e pela resistência das mulheres de “todas as cores”.

REFERÊNCIAS

ARRAES, Jarid. Dandara dos Palmares, você sabe quem foi? **Revista Fórum**. São Paulo, 7 nov. 2014. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/e-dandara-dos-palmares-voce-sabe-quem-foi/>. Acesso em: 20 jan. 2020

BURKE, Peter. **O mundo como teatro**: estudos de antropologia histórica. Lisboa: Difel, 1992.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL, 1989.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FURTADO, Júnia Ferreira. **Chica da Silva e o contratador de diamantes**: o outro lado do mito. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. FUZER, Cristiane;

CABRAL, Sara Regina Scotta. **Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2014

HALLIDAY, M. A. K. **System and Function in language**. Organizado por G. Kress. Londres: Oxford University Press, 1976.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 1994.

LIMA, Cássia H. Pereira. (2014). **Assim na música como na vida**: a representação do trabalho em discursos de canções brasileiras através da Análise Crítica do Discurso. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. **Análise de Discurso Crítica**. São Paulo Contexto: 2016.

RIBEIRO, Djamilia. **Quem tem medo do feminismo negro?** São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

SOUZA, Mônica Dias de. **Escrava Anastácia**: construção de um símbolo e a reconstrução da memória e identidade dos membros da Irmandade do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos. 2001. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Ciência Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2001.

VIDEIRA, Juliana Cintia. **Elza Soares na escola**: gênero e relações étnico-raciais na música popular brasileira e no ensino de história. 2009. Dissertação (Mestrado profissional em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Campinas, São Paulo, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteamento vocálico 35, 36, 39, 50

Amazônia 36, 48, 50, 51, 52, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224

Análise crítica do discurso 53, 54, 62

Artes 2, 171, 201, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 218, 223, 224, 225, 230, 234, 237, 238, 239, 241, 244, 246, 247, 249

Autor 23, 24, 25, 28, 69, 72, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 92, 93, 94, 105, 124, 125, 127, 132, 133, 154, 169, 172, 184, 206, 207, 208, 234, 238

C

Conectores 18, 19, 20, 22, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 32, 33

E

Educação básica 91, 95, 99, 102, 140, 153, 155, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177

Emancipação 81, 240

F

Formação de leitores 89

Formação docente 89, 122, 123, 129, 132, 137

Formação médica 179, 180, 181, 184, 186, 188

G

Gíria 238, 239, 246, 247, 248, 249, 250

Grafite 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

I

Imagem 59, 98, 101, 126, 143, 144, 146, 148, 161, 187, 189, 194, 205, 208, 212, 214, 215, 216, 219, 220, 222, 247, 248

Intensificadores 1, 2, 3, 8, 9, 14, 15, 16, 172

L

Leitor 26, 27, 68, 69, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 89, 91, 93, 94, 97, 101, 102, 103, 141

Leitura 43, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 123, 132, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 146, 150, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 177, 183, 199,

248, 249, 250, 255

Letras 2, 29, 33, 34, 50, 51, 52, 56, 60, 62, 67, 80, 87, 136, 137, 138, 139, 141, 150, 164, 169, 174, 175, 189, 190, 208, 218, 238, 243, 246, 255

Língua estrangeira 1, 129, 133, 151, 153, 154, 158, 162

Linguística 2, 33, 36, 37, 39, 43, 50, 52, 55, 89, 91, 93, 95, 103, 135, 136, 140, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 163, 164, 238, 247, 250, 255

Literatura 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 86, 87, 88, 103, 109, 112, 137, 142, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 191, 254, 255

N

Necessidades educacionais especiais 137, 140, 141

P

Perspectivas 2, 37, 65, 88, 95, 102, 125, 169, 213, 223

Pichação 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

Prática docente 70, 89, 90, 101, 122, 123, 133, 134, 135

R

Relações étnico-raciais 167, 168, 169, 171, 174, 177, 178

S

Saberes científicos 2

Sentido 10, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 48, 54, 57, 64, 69, 71, 72, 74, 77, 82, 85, 86, 87, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 110, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 140, 156, 170, 182, 190, 193, 194, 205, 216, 229, 231, 232, 233, 235, 244

V

Vinhetas 251, 252, 253, 254

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 